

Guiomar de Grammont
José Newton Coelho Meneses
Márcia Almada
(organizadores)

Seminário Internacional
Cultura Escrita no Mundo Moderno

Anais

1ª Edição

ISBN: 978-85-54944-36-0

Belo Horizonte/ Ouro Preto
2 a 6 de setembro de 2019
Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal de Ouro Preto

Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno
Universidade Federal de Minas Gerais/ Universidade Federal de Ouro Preto

Comissão Organizadora

Guiomar de Grammont
José Newton Coelho Meneses
Márcia Almada
Denise Aparecida Sousa Duarte
Soraia Oliveira de Vasconcelos Botelho
Ygor Gabriel Alves de Souza

Comissão Científica

Guiomar de Grammont (UFOP)
José Newton Coelho Meneses (UFMG)
Leila Mezan Algranti (UNICAMP)
Márcia Almada (UFMG)
Rodrigo Bentes Monteiro (UFF)

Diagramação e arte

Ygor Gabriel Alves de Souza

S471a

Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno (1. : 2019 : Belo Horizonte/Ouro Preto).

Anais do I Seminário Internacional Cultura Escrita no Mundo Moderno [recurso eletrônico]. – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019.

1 recurso online (275. p.): pdf.

Anais organizados por: Guiomar de Grammont, José Newton Coelho Meneses e Márcia Almada.

ISBN: 978-85-54944-36-0.

1. Comunicação escrita – História. 2. Manuscritos – História.
I. Grammont, Guiomar de. II. Meneses, José Newton Coelho.
III. Almada, Márcia. IV. Título.

CDD: 411.09

O estudo da materialidade na caracterização de documentos históricos: um aspecto da abordagem realizada pela Conservação

Ozana Hannesch
Mestre em Museologia e Patrimônio
Conservadora de Papel e Professora do Programa de Pós-Graduação em Preservação de
Acervos de Ciência e Tecnologia
Museu de Astronomia e Ciências Afins
ozana@mast.br

Fabiano Cataldo de Azevedo
Doutor em História
Professor da Graduação em Biblioteconomia
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
fabiano.azevedo@unirio.br

Maria Cláudia Santiago
Especialista em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde
Chefe da Seção de Obras Raras/Biblioteca de Manguinhos e Técnica em Saúde Pública
Fundação Oswaldo Cruz
maria.santiago@icict.fiocruz.br

Ana Cristina de Oliveira Garcia
Mestre em História
Técnica em Conservação de Papel
Museu de Astronomia e Ciências Afins
anacristina@mast.br

Introdução

O potencial de um documento ou obra gráfica em proporcionar meios de conhecer o passado e a cultura no qual foi produzido é reconhecido por inúmeros estudiosos que se debruçam sobre a história, a arte e a conservação do patrimônio cultural e pelos especialistas em diferentes áreas que envolvem seu uso e estudo. Enquanto objeto de comunicação, o patrimônio documental se constitui como informação inscrita em uma base material, cujo veículo que lhe dá corpo e meios de difusão e perenidade. Contudo, quando observada unilateralmente, essa matéria incorpora informações subjacentes, que estão além do seu conteúdo gráfico, abrangendo-o também como objeto.

No trabalho de conhecimento e interpretação dessa base material por diferentes profissionais, cada percepção/abordagem oferece uma face de articulação do documento

com seu contexto de produção (produtor, época, local, forma, vocabulário, etc). Assim, um olhar mais atento para os aspectos da materialidade, proporciona, não só para um pesquisador, mas para todos, informações e interpretações até então não suscitadas em algumas abordagens especializadas.

Uma das contribuições trazidas pelos profissionais que se dedicam a entender e refletir sobre nosso passado e presente e a conservar seus vestígios é de documentá-los, isto é, ‘retirar’ do objeto *tags* e informações que possam potencializar seu entendimento e utilização. Por meio da seleção, análise, processamento técnico e descrição das informações escritas se busca garantir a preservação, uso e disseminação do conteúdo intelectual representativo daqueles documentos considerados de valor, seja ele informativo, histórico, legal ou cultural.

Este trabalho expõe como os estudos de conservação, com atenção sobre a materialidade de um documento, representado pelo manuscrito *Formulário Médico*, podem oferecer um maior volume de informação sobre o aspecto das características materiais de acervos em suporte papel. O documento é um manuscrito sem autoria, hológrafo (escrito por um mesmo calígrafo), com data atribuída de 1703, e marcado com um carimbo de propriedade, indicando que o manuscrito pertenceu a Oliveira Catramby. Desde a primeira década do século XX este manuscrito se encontra registrado no acervo da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O estudo foi realizado para compor um dos capítulos de livro em processo de publicação pela Editora da Fiocruz cuja proposta foi de transcrever todo o conteúdo do manuscrito e promover estudos históricos e materiais a partir de seu(s) conteúdo(s). O capítulo produzido para tratar da análise material deste manuscrito buscou identificar suas peculiaridades de conteúdo e de propriedade e seu estado de conservação, observados enquanto fontes de pesquisa. Trata especialmente de como as análises desenvolvidas pelo campo da conservação de documentos gráficos podem trazer luz para o entendimento da produção, uso e percursos deste manuscrito, compondo parte do trabalho de valorização da obra e propiciando subsídios para sua preservação.

Materialidade e representação: documentando o patrimônio documental

O valor de patrimônio documental é o mais amplo grau de representação com que um documento pode ser identificado, pois dele podemos extrair que se agregam os elementos históricos, tecnológicos, artísticos, estilísticos e/ou formais de um objeto cultural. Em seu artigo *Escribir a corazón abierto*, Bouza (2019) põe foco na emoção, intenção

e expressão como elementos de motivação da escrita dos séculos XVI e XVII, tratando a escrita de próprio punho, manuscrita, como criadora de sentido desses sentimentos. O autor descreve especialmente as dimensões expressivas de manuscritos epistolares, e como esses mesmos testemunhos responderam às formas de representação que, apoiadas tanto na experiência herdada como na experiência acumulada das práticas, eram supra-individuais e usavam a escrita das cartas como um instrumento de reconhecimento mútuo, por parte dos príncipes ou dos imitadores de um *ethos* coletivo (BOUZA, 2019, p. 509).

O propósito deste trabalho não está em analisar tal abordagem, mas traz aspectos correntes e, por vezes, desconsiderados por alguns especialistas: a atenção para as características materiais de constituição, forma e estado de conservação dos documentos. Tais elementos promovem aspectos particulares aos escritos e, porque não dizer também, às impressões, não apenas como recursos de evidência, autenticidade, mas de "resistência" ou permanência no tempo. E, quando pelo aspecto de se constituírem prova de propriedade institucional, têm o papel de servir como artifício de segurança.

A conservação de documentos gráficos e obras impressas respondeu, pragmaticamente, à necessidade de acesso e uso dos acervos, e se explicitou na proteção e guarda de documentos em arcas, cofres, caixas e armários. Do mesmo modo, a adoção de distintos materiais e formas de cobertura de volumes avulsos ou encadernados foi uma ação recorrente para a proteção e preservação. Por outro lado, houve casos de uso de correntes para prender livros nas bibliotecas, a fim de que não fossem roubados. No que se refere à garantia de preservação, instituições e proprietários fizeram uso de pós ou outros produtos repelentes de insetos, como procedimento adotado para evitar perdas e danos aos suportes e, conseqüentemente, da informação. A produção de cópias e transcrições também foi descrita como método de recuperar e reaver acervos e coleções danificadas, tendo ainda como outra finalidade, disseminar os conteúdos a um maior número de pessoas e locais.

Todas essas práticas foram seguidas em diferentes períodos e locais ao longo de nossa história, de modo a promover a longevidade daqueles documentos considerados importantes por seu valor legal, histórico, informativo, artístico, entre outros. Como afirma Núñez Contreras

Todo documento possui uma estrutura constituída pela matéria mediante a qual a representação se faz percebida (pedra, pergaminho, etc.), pelo meio que se adota para fixar nessa matéria a representação (signos gráficos) e pelo conteúdo mesmo do documento. Os elementos que compõem a estrutura do documento seriam, pois, a matéria, o meio e o

conteúdo¹ (1981, p. 32 *apud* GALENDE DÍAZ; GARCÍA RUÍPEREZ, 2003, p. 29 – tradução dos autores).

Não é difícil perceber, portanto, que os estudos sobre a materialidade de um documento podem contribuir na identificação do autor, local e data de produção, e também na compreensão do seu conteúdo intelectual, contexto de criação, uso e circulação. Os responsáveis por acervos documentais cuidam, todos os dias em suas rotinas, de documentar e descrever essas informações de origem, de conteúdo e, às vezes, de circulação, por meio dos diferentes processos técnicos e da gestão do acesso e uso dos documentos e obras. Paleógrafos, filólogos, estudiosos de diplomática, também se voltam aos estudos de análise de conteúdo, forma e materialidade, para esclarecer e estabelecer contextos e questões propostos aos e pelo patrimônio documental.

Do mesmo modo, nas suas rotinas de trabalho, os profissionais do campo da conservação recolhem informações e têm a tarefa de conhecer as origens, produção e circulação do acervo ou de um documento e os locais de sua consulta, exposição e guarda, a fim de analisar e compreender seu estado de degradação e propor intervenções adequadas e mais ajustadas às necessidades de conservação ou restauração identificadas.

Embora as práticas de conservação tenham existido desde que se constituíram os primeiros arquivos e coleções, as práticas de restauração não foram totalmente ausentes, tendo sua inserção por razões de necessidade de acesso e de uso do patrimônio documental. E, especialmente no que se refere à sua adoção de documentação e diagnóstico, ainda no século XIX, restauradores passam a incorporar na sua atividade profissional preocupações quanto à identificação e compreensão dos materiais constituintes e estrutura, entre outros elementos. O propósito era alcançar maior controle nas intervenções e respeitar a integridade dos documentos e obras, com o intuito de realizar a intervenção mimética².

O final do século XIX e o século XX marcam a mudança e consolidação de uma postura da área de Conservação apoiada em princípios que preconizam a necessidade de documentação meticulosa, precisa e exaustiva da obra sobre a qual se irá intervir. Esta condição ganha uma faceta ampliada a partir da segunda metade do século XX, no

¹ No original: “Todo documento posee una estructura constituida tanto por la materia mediante la cual la representación se hace perceptible (piedra, pergamino, etc.), como por el medio que se adopta para fijar en esa materia la representación (signos gráficos) y por el contenido mismo del documento. Los elementos que componen la estructura documental serían, pues, materia, medio y contenido”.

² Este termo refere-se ao tipo de tratamento que queria fazer alcançar o mais possível a imagem original, seja por retoque, imitação ou disfarce, fazendo com que o observador não pudesse verificar que o dano teria havido.

momento em que se imprime o uso das técnicas analíticas trazidas pela incorporação da química, física e outras áreas das chamadas ciências duras nos estudos e identificação dos materiais constituintes e dos ambientes que envolvem os acervos e no conhecimento sobre as reações causadoras de danos e sobre as classificações de estado de conservação dos documentos. Esse foi o momento do estabelecimento dos primeiros laboratórios de conservação e restauração em substituição aos antigos ateliers, e também em que era exigida do conservador-restaurador uma postura de neutralidade e o reconhecimento de um trabalho em equipe multidisciplinar, dentro dos padrões orientadores indicados por instituições internacionais.

A incorporação dessas recomendações foi gradual e sentida diferentemente nos diversos países e localidades, ao longo da segunda metade do século XX. Assim, a experiência artesanal e artística, se juntou às capacitações técnico-científicas trazidas pelo amadurecimento da disciplina Conservação, de modo a assegurar a compreensão dos documentos e obras não apenas no seu caráter material, formal e conceitual, mas também nos seus contextos de criação, circulação e uso. Especialmente na segunda metade do século XX e nessas duas primeiras décadas do século XXI, o princípio fundado por Cesari Brandi em 1963³, de que “cada caso é um caso”, ganhou contornos mais claros e consolidados. Por meio dos exames organolépticos, incluindo a olho nu ou com instrumentos de aumento, do registro fotográfico e dos testes analíticos complementares como microscopia eletrônica, espectroscopias com radiação infravermelha ou ultravioleta, fluorescência raios X, entre outros, é possível conhecer as características físico-químicas de suportes e escritas, os modos de fabricação, a aparência e estado de conservação, que influem nas decisões de preservação.

Para os profissionais do campo da Conservação, a compreensão dessa materialidade se reflete em dados bastante específicos para o trabalho: permite perceber a resistência potencial dos documentos aos processos de degradação a que foram submetidos, caracterizando estes últimos. Do mesmo modo, permite avaliar, delimitar e buscar maior controle sobre as alterações e soluções que serão dadas às situações que envolvem a conservação e restauro de um documento/obra ou do seu conjunto, o acervo, sendo esse também um dos objetivos diretos do registro e das análises realizados. Fazem isso em resposta aos princípios de atuação que regem a manutenção da autenticidade, integridade e historicidade do patrimônio documental, do respeito aos valores que foram

³ Refere-se a primeira edição do livro: Teoria da Restauração, como descrito pelo autor na Nota à Segunda Edição, de 1977 (BRANDI, 2004, p. 19).

atribuídos, e contribuindo para esse reconhecimento, por seu papel informativo, social, histórico, técnico-científico e cultural. Como considera Garcia Aguilar (2011), um códice ou um livro impresso podem ser fontes não apenas pelo conteúdo, mas por sua materialidade, ou seja, esses documentos como objetos, sendo importante considerar a multiplicidade de informações que rondam documentos dessa natureza.

Conhecimento material e análise em conservação: o *Formulário Médico*

O manuscrito analisado é uma obra com receitas médicas, com data atribuída de 1703, produzido em papel de trapo (suporte) e tinta metaloácida (escrita), com delineamentos de margem e linhas em grafite e delineamentos de borda em tinta de coloração vermelha. Tem o título de *Formulário Médico* e uma inscrição de que foi encontrado em uma “arca na Igreja de São Francisco de Curitiba em 1703”. No documento são encontrados carimbos e assinatura de propriedade, colocados posteriormente a sua produção.

A obra foi submetida a um processo de restauração e reencadernação, relata-se em 2000. Contudo, o registro desses procedimentos não foi localizado, o que ocasionou uma análise restrita das características identificadas e observadas, embora não tenha impedido o alcance de resultados obtidos pelo estudo atual. Foi possível identificar, por exemplo, que aquela não tivesse sido a única intervenção realizada no volume, pois uma anotação do Sr. Oliveira Catramby, de que uma folha “arruinada” por traça não pode ser reunida na continuação do caderno (FORMULÁRIO, [1703], f.3) sinaliza nesta direção. Tal inscrição possibilitou confirmar que o documento já havia sofrido algum reparo na época que o manuscrito estava sob a propriedade deste titular. Daquele período, o volume provavelmente ficou com folhas faltando e sem capa, assim permanecendo até a restauração realizada em 2000, quando o documento foi reencadernado, com a adição de capa em cartão espesso, forrado com tecido e com folhas de guarda em papel japonês. O manuscrito passou por reenfibragem em áreas com perdas de suporte por abrasão, desgaste e ataque de insetos. Como a obra não possuía autor, capa ou data, havia dúvidas de sua época de produção e origem.

A partir das observações iniciais e com essas premissas/pressupostos, foram realizadas análises mais detalhadas de caracterização e sobre a provável composição do papel e das tintas e da estrutura da encadernação. À luz da literatura e do diagnóstico técnico-científico da área da conservação, foram buscados indícios que levassem à

caracterização da época provável de sua produção. O exame foi realizado inicialmente realizado a olho nu e com instrumentos de aumento e fotografias.

Uma microscopia eletrônica, com ampliação de cinco vezes, possibilitou identificar que a fibra constituinte do papel era de puro algodão, o que confirmou a indicação inicial de que se tratava de um papel fabricado a partir de trapos. Os papéis de trapos configuram a maioria dos papéis fabricados do século XII até as décadas finais do século XIX, quando a madeira passa a ser incorporada ao processo para, depois, constituir-se matéria prima hegemônica para confecção da massa.

Além dessas características físicas, os papéis de trapo têm textura na superfície (pontusais e vergaturas) e, às vezes, imagens embutidas no papel (filigranas ou marcas d'água). Nas folhas de *Formulário Médico*, essas peculiaridades também puderam ser observadas por luz transmitida (contra luz). Esses tipos de marcas identificam folhas de papel que podem ter sido produzidas uma a uma, em bastidor, confirmando a produção de um papel artesanal. O posicionamento dos pontusais e vergaturas a uma distância de 28mm e 1mm, respectivamente, mostra que estas são medidas recorrentes de papel de trapo de fabricantes europeus antes da mecanização industrial. Por outro lado, processos de restauração, quando inadequadamente realizados (que interferem nessas marcas e características físicas superficiais), podem alterar as medidas de distanciamento das raias ou diminuir seu relevo como, por exemplo, os que ocorrem por pressão excessiva e contínua, em períodos em que as folhas estiveram úmidas. Isto deforma e desfigura essas marcas, sendo uma intervenção que deve ser abolida quando em documentos com tais características.

As marcas d'água identificadas no suporte foram os monogramas R e I (em oposição na folha), sendo possível afirmar que os bifólios tiveram origem em um mesmo papelero, e que foram utilizados dois bastidores distintos (devido à posição dos pontusais em relação à letra R). A busca dessas marcas no *Dictionnaire Historique des Marques du Papier* (BRIQUET, 1907) e no portal *Berstein – Memory of Paper*⁴ (2017), não obteve resultados positivos, dificultando, assim, a identificação do fabricante ou país de origem do papel. A posição que as filigranas ocupam no suporte permite afirmar que o bastidor não deveria ser muito maior do que o tamanho da folha. Por outro lado, se observa que as bordas foram aparadas ou “cuteladas” para compor o volume encadernado. Isto pode ser notado pelo fato dos cortes superior, lateral e inferior serem lineares, assim como as folhas, que

⁴ A ausência de termos bases de dados de determinados tipos de estudo no Brasil, por vezes limita nossa troca de expertise e de encontrarmos referência para outros trabalhos não só na conservação e restauração, mas também nas áreas que estudos paleográficos e diplomáticos, que envolvem documentos de arquivo e de biblioteca.

não apresentam rebarbas características do papel artesanal. Junto ao corte foi observada, por meio de uma lupa conta-fio com aumento de dez vezes, uma tênue linha de coloração avermelhada, que segue a borda de cada uma das folhas, sugerindo que eles possam ter sido tingidos ou que esta linha tenha servido de marcação para o aparo das folhas. A dimensão do bifólio mede aproximadamente 340 mm por 284 mm.

Após as análises com instrumentos de aumento e registro fotográfico, várias partes do documento passaram a ser examinadas com ensaios não destrutivos utilizando um espectrômetro com fluorescência de raio X, com o qual se pode observar os materiais constituintes do papel e das tintas e grafite.

No que se refere ao papel, identificamos elementos minerais como o cálcio, bário, ferro e vanádio e, em menores quantidades, outros como cobre, potássio, nióbio, níquel, chumbo, manganês, antimônio, mercúrio e zinco. Segundo Mango e Carvalho (2009), elucidar a ocorrência de concentrações muito pequenas de certos elementos exige profundas investigações e, no caso específico do *Formulário Médico*, se torna ainda mais difícil, devido às contaminações que podem ter ocorrido pelo tratamento de restauração e pelo uso ao longo de três séculos, especialmente por ser um documento de botica. O cálcio foi um dos produtos utilizados como carga na composição do papel. Por outro lado, a grande quantidade de cálcio que foi detectada pode ser atribuída também ao tratamento de restauração ocorrido em 2000, em que este elemento mineral é utilizado numa solução aquosa para neutralizar a acidez do papel e conferir-lhe certa alcalinidade, o que favorece a maior longevidade do papel frente ao envelhecimento.

A análise através de instrumentos científicos pode ajudar na datação e diferenciação de documentos antigos e modernos, visto que certos elementos e produtos podem ser mais bem identificados e conhecidos. Contudo, no que se refere ao adesivo utilizado como aglutinante na massa do papel, estes são materiais mais sensíveis, por serem de origem orgânica, semi-sintética ou sintética, e têm alguma solubilidade em água, o que torna a análise inexpressiva (por causa da contaminação das amostras) nos documentos que passaram por tratamento aquoso de restauração, como é o caso desta obra.

Assim, os exames analíticos em documentos gráficos apresentam resultados mais precisos quando realizados antes de tratamentos de conservação e restauração, sendo sua realização um princípio ético para sua execução. A simples higienização da superfície de um documento utilizando pós ou borracha, por exemplo, pode afetar os resultados do exame, se houver resíduos. Por outro lado, os resultados mais precisos das amostras

também somente serão alcançados se houver um preparo e descontaminação de impurezas adequadas.

Do mesmo modo, as tintas são substâncias de composição diversa, produzidas a partir de um pigmento mineral ou corante, somado a um aglutinante e um veículo (líquido). No caso do *Formulário Médico*, a primeira vista foi identificado que se tratava de uma tinta metaloácida, tendo como característica a oxidação. As tintas metaloácidas têm receitas variadas e seus pigmentos apresentam metais como ferro, cobre ou uma mistura de ambos. O aglutinante era geralmente goma arábica; e vários foram os veículos usados para o preparo da receita como água, vinho, vinagre ou urina. Para produzir a cor se adicionava uma fonte de tanino, como a noz de galha ou folhas de diferentes árvores. A mistura dos componentes, por sua vez, produz uma solução muito ácida, o qual promovia a reação. Assim, essas tintas podem provocar dois tipos de degradação do papel concomitantemente: a corrosão por oxidação e por hidrólise ácida. Saber se a tinta é cuprogálica (a base de sulfato de cobre) ou ferrogálica (a base sulfato de ferro) contribui para adoção de tratamentos específicos aos processos de controle da corrosão em longo prazo.

Por outro lado, os processos de esmaecimento dessas tintas ainda não foram completamente elucidados, mas sugerem que isto possa ocorrer quando a reação do sulfato de cobre ou de ferro não se processou adequadamente com o tanino ou quando os componentes não estão adequadamente balanceados. Nestes casos, a tinta pode perder sua cor lentamente (KRAEMER KOELLER, 1973). Este processo não é revertido com tratamentos de restauração, mas pode ser minimizado com medidas de conservação. Ao contrário, tratamentos aquosos podem acelerar tanto a metalização e corrosão das tintas, como aumentar a velocidade de esmaecimento.

Com o emprego das análises de fluorescência raio X, foi identificada uma grande presença de ferro e nenhuma de cobre, permitindo-nos afirmar que se trata de uma tinta ferrogálica. No próprio *Formulário Médico* há uma receita de tinta ferrogálica que pode ter sido utilizada para fabricação de anotações no manuscrito. Interessante se fez notar que a goma de caju substitui a goma arábica na receita descrita.

No que se refere à encadernação primeira, por meio de um modelo de bifólio produzido a partir das observações acima mencionadas e de outras avaliações que consideraram o conteúdo e elementos do texto (reclamos, numeração de folhas, índice incompleto e outros), foi possível identificar e estabelecer a composição dos cadernos. Sugere-se, assim, que a obra era dividida em três Tratados, com cinco cadernos, composto

de 12 bifólios (em torno), ao final dos quais era “juntado” um fólio. Deveria conter mais de 125 folhas, das 115 que hoje existem. A avaliação permitiu afirmar também que a encadernação realizada em 2000 considerou a anterior, que provavelmente considerou a primeira, pois não há outros furos de costura diferentes daqueles que são atualmente usados. Contudo, o tipo de costura primeira (desenho/forma) não foi possível precisar. Tal particularidade, se preservada, forneceria indícios também para uma possível identificação do período de produção da encadernação. Uma vez mais, as intervenções realizadas e a ausência dos registros impactaram na confirmação do período de produção da obra.

Conclusões

Este trabalho só foi possível a partir da integração e interação entre diferentes profissionais que estudam os documentos que compõe o patrimônio documental por distintas abordagens. Sabemos que os meios de produção dos documentos mais contemporâneos trazem desafios maiores, pois o número de materiais, de meios e de processos utilizados no final do século XX e início do século XXI cresceu e variou enormemente e, muitas vezes, sua composição e forma estão protegidos por patentes industriais. Por este motivo, cada dia mais estudos interdisciplinares serão necessários para se compreender os vestígios do nosso passado não tão recentes e que se encontram em bases materiais ainda tradicionais.

A relação entre metadados, descrição e materialidade é importante no registro sobre o patrimônio a ser tratado, tanto na comprovação da inserção de um item em um acervo como na recuperação da informação referente ao item descrito. A análise material de conservação pode colaborar na atividade descritiva quando individualiza o documento e fornece informações sobre sua constituição e as interferências acumuladas no curso da sua existência. Pode ainda contribuir com informações nem sempre evidentes ou escritas/impressas quanto ao período de produção e à origem, que podem ser delimitadas ou sinalizadas mediante o diagnóstico técnico. Na avaliação realizada, pode-se identificar que o documento *Formulário Médico* possui características compatíveis à produção de manuscritos no século XVII ou anterior. Porém seriam necessários estudos mais aprofundados para haver precisão de datação, considerando também alguma restrição imposta ainda pela ausência de dados referentes à intervenção recentemente realizada (2000).

Contudo, uma importante aplicação do estudo aqui apresentado ocorreu na construção da candidatura do manuscrito *Formulário Médico* ao registro do Programa Memória do Mundo da Unesco, no qual este documento foi contemplado na edição de 2017, sendo um contributivo para a preservação da memória documental brasileira. Os estudos relacionados à materialidade do manuscrito foram substanciais para congregar informações relativas a sua história, autenticidade, integridade e raridade na composição da proposta de submissão.

Verifica-se, portanto, que os estudos da materialidade aplicados ao patrimônio documental possuem um alcance de atuação variado, podendo se associar desde às ações de preservação diretas e indiretas, às investigações históricas, à representação descritiva de documentos, até recuperação da informação, com potencial mediação na valorização e na garantia de propriedade de um documento.

Referências bibliográficas

BOUZA, Fernando. Escribir a corazón abierto: Emoción, intención y expresión del ánimo en la escritura de los siglos XVI y XVII. **Varia História**. Belo Horizonte, vol. 35, n. 68, p. 507-534, maio/ago/2019.

BRANDI, Cesari. **Teoria da Restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BRIQUET, C. M. **Les filigranes**: dictionnaire historique des marques du papier dès leurs apparition vers 1282 jusqu'en 1600. Avec 39 figures dans le texte et 16.112 fac-similes de filigranes. Paris: Alphonse Picard & fils, 1968. 836 p. 4v. Disponível em: <https://archive.org/details/BriquetLesFiligranes4/page/n6> . Acesso em: 30 ago. 2019.

FORMULÁRIO MÉDICO: manuscrito atribuído aos jesuítas e encontrado numa arca da igreja de São Francisco de Curitiba. 1703, 230p. Disponível em <https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=279> . Acesso em: 30 ago. 2019.

GALENDE DÍAZ, Juan Carlos; GARCÍA RUÍPEREZ, Mariano. El concepto de documento desde una perspectiva interdisciplinar: de la diplomática a la archivística. **Revista General de Información y Documentación**, v. 13, n. 2, p.7-35. 2003.

GARCIA AGUILAR, Idalia. **Secretos del estante: elementos para descripción del libro antiguo**. México: UNAM. Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2011.

